

## **A importância do fator social no enfrentamento à emergência climática**

Jacqueline Eichenberger/Universidade Federal do Paraná [/jacque.carrilho@gmail.com](mailto:jacque.carrilho@gmail.com)

Anderson Moser/Universidade Federal do Paraná/ [anderson\\_moser@live.com](mailto:anderson_moser@live.com)

Marília Toralles Campos/Universidade do Paraná [/mariliat.ufpr@gmail.com](mailto:mariliat.ufpr@gmail.com)

### **Resumo**

No Brasil, um estudo do Instituto Nacional de Pesquisas espaciais – INPE sustenta que o ser humano não está preparado para grandes variabilidades climáticas. Assim, a mudança climática pode levar a diferentes crises: econômica, social, epistemológica, ambiental, além da extinção em massa de diferentes espécies de nossa biodiversidade. Considerando que há uma base sólida e científica que respalda o Antropoceno, ou uma nova era geológica capaz de demonstrar a influência humana no Planeta, autores como Salgado Laborial, (1996), Crutzen, (2000), Willians (2016), e, diante de uma crise global e tecnológica - sem precedentes, estimavam que a partir do ano 2000 os seres humanos tomariam progressivamente consciência dos perigos de sua atividade de produção e consumo desenfreados. Ressaltamos que, embora a problemática da mudança do clima venha sendo devidamente tratada no aspecto científico pelos Centros de Pesquisas e Laboratórios de Pesquisas das Universidades distribuídos em todo o território brasileiro, a questão carece de uma abordagem humana, ou seja, de uma abordagem capaz de sensibilizar e ser internalizada pela população e governantes. Nessa perspectiva o presente projeto de pesquisa esta voltado a investigar, junto aos atores envolvidos, a importância do fator social sobre o enfrentamento da emergência climática partindo de um olhar para a dimensão individual, social e cultural – linguagem e cotidiano, de tais mudanças e da forma como ela é representada pela cultura comum. A metodologia envolve a pesquisa qualitativa na investigação. Para tanto propõe desenhos e estratégias nas quais o principal instrumento de acesso à realidade social é o pesquisador, que se integra na mesma – participa e utiliza uma série de técnicas auxiliares para captar e interpretar os significados, valores, sentidos e interações dos sujeitos que as configuram. Como procedimento de pesquisa adota o levantamento de informações e a planificação da dimensão da educação para a emergência climática e sobre as representações de diferentes grupos sociais - revisão bibliográfica e troca de informações e narrativas, de forma a contribuir no incremento da produção científica e da identidade do tema da pesquisa, no âmbito nacional e internacional. Para as narrativas as informações estão sendo tratadas pela análise interpretativa da pesquisa fenomenológica – PRM - *Phenomenological Research Methodology*, desenvolvido por meio da análise interpretativa da pesquisa fenomenológica – IPRA - *Interpretive Phenomenological Research Approach*, conforme os estudos de Paul (2017), de forma a reduzir a distancia entre linguagem científica e a cultura comum, em consonância com os estudos sobre a filosofia contemporânea e a hermenêutica. Observa-se que há cerca de 200 anos a humanidade está exaurindo os combustíveis fósseis (carbono, gás natural e petróleo) por meio de gases que potencializam o efeito estufa, em especial o CO<sub>2</sub>. Desse modo, pode-se admitir que o estilo de vida oriundos dos padrões de produção e consumo influencia significativamente na transformação dos ecossistemas. E, portanto, a mudança do clima oriunda desse processo. A mudança do clima, sem dúvida, é um dos principais riscos que a humanidade deverá enfrentar neste século. (Arto Blanco, Meira Cartea, 2017). Uma tarefa árdua, tendo em vista que a produção em larga escala e o consumo desenfreado predomina na sociedade mundial, principalmente em países

desenvolvidos, acelerando o esgotamento dos recursos naturais. Assim, as alterações ambientais e climáticas se intensificam na medida em que a exploração e manejo excessivo do ambiente e do ser humano em benefício do poder e do lucro capitalista se acentuam. Diante da emergência de atitudes capazes de responder ao risco de um possível colapso planetário Taibo (2019), Pardellas, Meira Cartea e Iglesias da Cunha (2017) assinalam a relevância dos “Movimentos de Comunidades em Transição”, como aqueles que, em âmbito local potencializam um sentimento de comunidade terrestre. Para os mesmos autores, sob o ponto de vista educativo, as iniciativas em transição como essas podem ser uma ótima referência para compartilhar os desafios da crise climática desde uma perspectiva contextualizada localmente capaz de transcender ao global. Os resultados parciais desta pesquisa demonstram que o modo cotidiano de “ser” desponta como um fator decisivo e determinante para a ocorrência significativa de uma ação em prol de um fenômeno ambiental, sobre o “eu” e o “outro”, e também, sobre o mundo. Assim, a experiência a respeito da mudança ambiental dos sujeitos denota uma narrativa do encontro pessoal e individualizado com o fenômeno da emergência climática, que é interpessoal e compartilhado. Sendo assim, cada participante obtém o espaço necessário para descrever detalhadamente sua experiência de maneira significativa, centralizando seus compromissos cotidianos e os meios de sua subsistência. Portanto, consideramos que a Educação Ambiental deve e pode contribuir com o fortalecimento da resistência à lógica antropocêntrica como uma alternativa – um caminho, para pensarmos um desenvolvimento mais amplo do ser humano e refletir sobre a transição ecossocial.

## Referencias

Arto Blanco, Monica. Meira Cartea, Pablo Angel. (2017.) *Resclima: Aproximacion as Claves Sociais e Educativas do Cambio Climático*. A Corunha: Aldine Editorial.

Crutzen, Paul. J. Stoermer. (2000). *The Anthropocene*. IGBP Global Change Newsletter. 41: 17–18.

Paul K. B. (2017). *Introducing Interpretive Approach of Phenomenological Research Methodology in Environmental Philosophy: A Mode of Engaged Philosophy in the Anthropocene*. International Journal of Qualitative Methods, 16: 1–10.

Pardellas, Meira Cartea E Iglesias da Cunha. (2017) *Resclima: Aproximacion as Claves Sociais e Educativas do Cambio Climático*. A Corunha: Aldine Editorial.

Salgado- Laborial, Maria Léa. (1996) *Historia Ecológica da Terra*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 307 p.

TAIBO, Carlos (2019). *Colapso: capitalismo terminal, transição ecossocial, ecofascismo*. Tradução de Marília Andrade Torales Campos e Andréa Macedônio de Carvalho, Ed. UFPR.

Williams, M. (2016). *The Anthropocene: a conspicuous stratigraphical signal of anthropogenic changes in production and consumption across the biosphere, Earth's Future, 4*, p. 34–53.